

COVID-19

da Libras para o português



Deuzilane Muniz Nunes
Isabel Dielle Souza Lima Pio

(organizadores)

UNIVASF

**Deuzilane Muniz Nunes
Isabel Dielle Souza Lima Pio
(Org.)**

COVID-19: da Libras para o português
1ª Edição

**Petrolina - PE
Univasf
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 COVID-19: da Libras para o português [recurso eletrônico] / Organizado por Deuzilane Muniz Nunes e Isabel Dielle Souza Lima Pio. – Petrolina-PE: UNIVASF, 2022.

65p.: il.

ISBN: 978-85-5322-118-9 (e-book)

Vários autores

Inclui referências.

1. Libras e saúde. 2. Língua Brasileira de Sinais. 3. Serviços de Informação sobre Medicamentos. 4. COVID-19. 5. Acessibilidade - surdos. I. I. Costa, Ana Rafaela Guimarães Alves, II. Leite, Brisa Brito. III. Lima, Davi Figueiredo de. IV. Nunes, Deuzilane Muniz. V. Torres, Eduardo Emanuel Alencar. VI. Santos, Ely Vieira. VII. Silva, Giovanna Braga. VIII. Pio, Isabel Dielle Souza Lima. IX. Luz, Karla Daniele de Sá Maciel. X. Soares, Luise de Paula. XI. Vieira, Ricardo Vinicius Simões. XII. Carmo, Rodrigo Feliciano do. XIII. Silva, Vanessa Gracier de Araújo. XIV. Título. XV. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 406.3

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Univasf com os dados fornecidos pelos autores.

Bibliotecário: Lucídio Lopes de Alencar CRB 4/1799



Autores:

Ana Rafaella Guimarães Alves Costa

Brisa Brito Leite

Davi Figueiredo de Lima

Deuzilane Muniz Nunes

Eduardo Emanuel Alencar Torres

Ely Vieira Santos

Giovanna Braga Silva

Isabel Dielle Souza Lima Pio

Karla Daniele de Sá Maciel Luz

Luise de Paula Soares

Ricardo Vinicius Simões Vieira

Rodrigo Feliciano do Carmo

Vanessa Gracier de Araújo Silva

Revisão técnica:

Ana Cláudia de Brito Passos

Taís Cristina Unfer

Revisão linguística (português):

Paloma Freitas Brito

Jorge Carvalho

Revisão linguística (Libras):

Getro Barbosa dos Reis

Helayne Alves Cardoso de Moura

Mariana Victória Todeschini Sarnik





Produção de vídeos:

Airton Lucena Santos do Nascimento

Ana Quésia Lopes Costa

Andressa Natally Freire de Menezes Pires

Bruna Vidal

Mateus Alencar Ferreira

Direção de vídeos:

Brisa Brito Leite

Deuzilane Muniz Nunes

Ely Vieira Santos

Diagramação:

Zmote Comunicação

Projeto gráfico de vídeos:

Airton Lucena Santos do Nascimento

Revisão final

Deuzilane Muniz Nunes

Isabel Dielle Souza Lima Pio

Maria Fernanda Barros de Oliveira Brandão

Apoio financeiro

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da

Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf

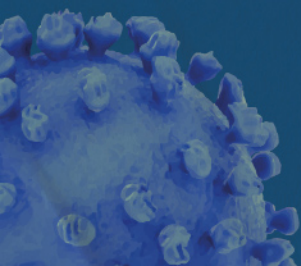
Conselho Regional de Farmácia da Bahia



SUMÁRIO

	Apresentação	7
	Prefácio	10
Capítulo 1	Diferença entre coronavírus, SARS-CoV-2 e Covid-19	14
Capítulo 2	Sintomas de Covid-19	16
Capítulo 3	A importância da oximetria de pulso no tratamento da Covid-19	20
Capítulo 4	Pessoas infectadas sem sintomas de Covid-19 podem transmitir o novo coronavírus	24
Capítulo 5	Pessoas mais vulneráveis a ter complicações pela Covid-19	26
Capítulo 6	Gestantes/puérperas e prevenção contra Covid-19	29
Capítulo 7	Fumar aumenta o risco da forma grave da Covid-19	32

Capítulo 8	Tratamento para a Covid-19	34
Capítulo 9	Importância da vacina contra Covid-19 ...	37
Capítulo 10	Tempo para ação da vacina contra a Covid-19	40
Capítulo 11	Segurança no uso de vacinas contra a Covid-19. Parte 1	44
	Segurança no uso de vacinas contra a covid-19. Parte 2	49
Capítulo 12	Covid-19 persistente: as sequelas da Covid-19	52
Capítulo 13	Fake news e seus impactos negativos durante a pandemia da Covid-19	56
	Sobre os organizadores	60
	Sobre os autores	61



Apresentação

O trabalho em saúde é praticar o reconhecimento da sacralidade da vida e o respeito à dignidade humana. Além de ser contínuo, também requer do trabalhador exaustiva entrega em prol da melhoria. Melhoria dos processos de cuidado, melhoria da qualidade de vida, melhoria da resolutividade do serviço, da formação dos profissionais... É uma eterna e desafiadora caçada pela evolução. E, nesse desafio, os trabalhadores da saúde se tornam pessoas melhores ao ampliar seus horizontes, permitindo-se ver e ouvir outras pessoas, com todas as suas forças e fraquezas da existência humana.

Porém, as diversas formas do ser humano existir ainda são pouco consideradas na construção da sociedade e na formação em saúde. Por isso, é necessário e urgente que rompamos quaisquer barreiras que dificultem ou marginalizem pessoas, sejam quais forem as suas individualidades.

Pensando assim, apresentamos esse e-book “Covid-19: da Libras para o português” como mais um passo nesse processo disruptivo que é INCLUIR pessoas no âmbito do cuidado em saúde. Aqui lançamos um convite às pessoas ouvintes, surdas, cegas, alfabetizadas, não alfabetizadas ou com baixo nível de letramento para se informar sobre aspectos essenciais da Covid-19, incluindo formas de prevenção e questões sobre a vacinação. Desejamos colaborar para a democratização da informação em saúde, de maneira imparcial, objetiva, com o intuito de contribuir para o fortalecimento da autonomia das pessoas e suas famílias.

Este livro está em duas línguas, Libras (Língua Brasileira de Sinais) e português. A língua principal é a Libras, “língua-mãe” da comunidade surda, apresentada em forma de vídeos online, cujos endereços eletrônicos são acessados através de um código barramétrico do tipo QR (sigla do inglês Quick Response, ou Resposta Rápida), que pode ser facilmente escaneado usando a maioria dos telefones celulares equipados com câmera. Os vídeos estão em Libras, mas também contam com áudio em português, assim, pessoas com baixa visão, cegas ou

não alfabetizadas também podem ter acesso ao seu conteúdo base. Os textos em português estão ainda no corpo do livro e todo o seu conteúdo foi escrito visando ser de fácil entendimento tanto para pessoas alfabetizadas como para aquelas que têm baixo nível de letramento.

Este é mais um trabalho de esperança, fruto de olhares e pensamentos de gente que espera alcançar um mundo melhor, preenchido de solidariedade, amor e entendimento com todos os indivíduos.

Boa Leitura!

As organizadoras.



Acesso ao vídeo clicando no link ou apontando a câmera para o QrCode a seguir:

<https://youtu.be/wzH-4gUO-SA>

Prefácio

A inclusão social de pessoas com deficiência é um caminho sem volta, é uma trajetória de processos e avanços, pois essas pessoas saíram de casa e não mais voltarão. Hoje é possível vermos toda uma organização social, nos mais diversos segmentos, se erguendo para a devida ética e séria inclusão de todas as condições humanas.

Com o advento da pandemia esse processo não podia ser diferente. Todo planeta foi pego de surpresa: um novo vírus, novas medidas de biossegurança, novos modos de (con)viver, novas formas de cuidar. E é nessa proposta, efetivamente inclusiva, que nasce a obra “Covid-19: da Libras para o português”. Trabalho robusto, coerente, construído a muitas mãos e em conformidade com o que versa a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/15).

Abordar a importância desse livro é traçar dois caminhos fundamentais no erguer e reger uma sociedade

inclusiva. O primeiro é que publicações acessíveis, independente do assunto que abordam, contemplam de certo modo também pessoas sem deficiência e as fazem pensar: pensar na diversidade linguística, na multiplicidade das existências e na singularidade como cada um/uma está no mundo. Pensar sobre a perspectiva do “ethos da acessibilidade”, ou seja, uma sociedade aparelhada para toda e qualquer existência. O segundo caminho é que essa publicação descortina de modo efetivo todo o universo pandêmico para a comunidade surda, não apenas essa, mas todos aqueles que demandam outras maneiras de acessar informação e conhecimento. Dito de outro modo, marcada por emoção e lágrimas, essa obra é um instrumento de inclusão real, consistente e vivo, pois inclui ao trazer para as mais variadas existências a informação completa sobre a Covid-19 (vírus, prevenção, cuidados, sintomas, vacinação, etc.), como também, inclui ao divulgar a acessibilidade como um todo para todos.

Vale ressaltar o conteúdo baseado em evidências científicas, legítimas com respaldo em referências sérias e éticas no que tange ao novo Coronavírus. Um destaque

especial, que não poderia deixar de ser feito, a segunda parte do título: da Libras para o português. Título que marca, acima de tudo, a postura ‘anticapacitista’ de seus autores. Sim! Comumente vê-se o inverso: do português para a Libras. Aqui fica evidente que a linguagem deste livro é a língua gesto-visual de toda uma comunidade surda. Aqui o português é o acesso e o detalhe. O que está evidenciado nessa produção não é da ordem do superior ou do inferior, mas do acesso devido a quem é preciso. Que assim como esse magistral título “da Libras para o português”, possamos pensar também “da pessoa com deficiência para a pessoa sem deficiência”, rompendo definitivamente com a lógica social capacitista que ainda nos anima, e respeitando o lema “nada sobre nós sem nós... que parta deles para nós, de seus signos para os nossos, a inclusão que tanto almejamos”. Para finalizar o registro da gratidão, honra e emoção por essa escrita. Aos autores a admiração, a esperança e a certeza de que práticas profissionais inclusivas virão cada vez mais por vocês e por tantos outros. Aos que terão acesso a tão rico livro o desejo profundo que aprendam...aprendam que aprouve ao universo que a

condição humana exista de muitas formas! E isso basta...Pois basta à existência existir!

Prof^a. Dr^a. Karla Daniele de Sá Maciel Luz

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)/Univasf

Petrolina, novembro de 2021.



Acesso ao vídeo clicando no link ou apontando a câmera para o QrCode a seguir:

<https://youtu.be/SSmerK6udX4>



CAPÍTULO 1

DIFERENÇA ENTRE CORONAVÍRUS, SARS-COV-2 E COVID-19

O coronavírus é uma família de vírus que causa infecções respiratórias. O SARS-CoV, o SARS-CoV-2 e o MERS-CoV são exemplos de vírus que pertencem à família coronavírus. O SARS-CoV-2 é o novo coronavírus que causa a Covid-19, doença respiratória aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2, que é o novo coronavírus descoberto em dezembro de 2019 na China.

Referências

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado de Saúde.

Coronavírus o que é. **Novo Coronavírus**, 2020. Disponível em:

<<https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/doenca.html>>. Acesso em: 09 de nov. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é a Covid-19? **Coronavírus**, 2021.

Disponível em:

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>.

Acesso em: 09 de nov. de 2021.



Acesso ao vídeo clicando no link ou apontando a câmera para o QrCode a seguir:

<https://youtu.be/2kyR7jvuCN8>



CAPÍTULO 2

SINTOMAS DE COVID-19

A infecção pelo SARS-CoV-2 pode apresentar sintomas diferentes nas pessoas por ela acometidas. Pode variar de casos assintomáticos, quando não apresentam nenhum sinal ou sintoma, a casos com manifestações clínicas, que sejam leves, moderadas ou até quadros graves e críticos.

Os sinais e sintomas mais comuns são: tosse seca, febre e cansaço. Outros sinais e sintomas comuns, mas menos frequentes são: dores e desconfortos, dor de garganta, diarreia, conjuntivite, dor de cabeça, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea ou descoloração dos dedos das mãos e dos pés.

É importante ter uma atenção especial aos sinais e sintomas que indicam piora do quadro clínico e que, muitas vezes, exigem a hospitalização do paciente, que são os seguintes: dificuldade de respirar ou falar, dor ou pressão no peito, perda da fala ou movimento.

Sabe-se que a Covid-19 afeta pessoas de diferentes maneiras. Com isso, embora a maioria das pessoas com Covid-19 desenvolvam sintomas leves ou moderados, aproximadamente 15% delas podem apresentar sintomas graves que requerem suporte de oxigênio e, cerca de 5% uma forma grave da doença, com muitas complicações, que podem envolver falência respiratória, infecção generalizada, falência múltipla de órgãos, incluindo lesão hepática ou cardíaca aguda, que requerem cuidados intensivos, trazendo sérios riscos de vida.

Desde que o SARS-CoV-2 foi identificado pela primeira vez, incontáveis mutações foram surgindo ao longo do tempo, e consequentemente, surgiram muitas variantes circulantes no mundo, que foram identificadas através do sequenciamento do genoma viral. Com isso, têm-se algumas variantes do vírus SARS-CoV-2 que merecem maior nível de preocupação, tais como: a Alfa (encontrada

primeiro no Reino Unido), a Beta (da África do Sul), a Gama (do Brasil) e a Delta (da Índia). Todas essas variantes foram consideradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como variantes que apresentam um maior risco para a saúde pública, pois tornam o vírus mais infeccioso, podendo causar quadros de Covid-19 mais graves ou permitindo que o vírus resista às vacinas em uma maior proporção dos casos.

Por isso, siga se cuidando, com todas as medidas de higiene, mesmo se já tiver sido vacinado. Em caso de qualquer sinal ou sintoma, busque atendimento de saúde e reforce os cuidados com distanciamento social.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informes semanal nº 23 de Evidências sobre Variantes de Atenção de SARS-CoV-2.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/informe-s-de-variantes/informe-semanal-ndeg-23-de-evidencias-sobre-variantes-de-atencao-de-sars-cov-2>>. Acesso em: 20 de ago. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sintomas. **Coronavírus, 2021**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/sintomas>>. Acesso em: 09 de ago. 2021.



Acesso ao vídeo clicando no link ou apontando a câmera para o QrCode a seguir:

<https://youtu.be/HtkUQ5fCeDlV>



CAPÍTULO 3

A IMPORTÂNCIA DA OXIMETRIA DE PULSO NO TRATAMENTO DA COVID-19

A oximetria de pulso é a maneira mais simples para avaliar quanto oxigênio o sangue está transportando. Essa técnica é realizada com o uso de um oxímetro e o nível de oxigênio mensurado é chamado de nível de saturação de oxigênio (abreviado como O₂sat ou SaO₂). Os níveis normais de saturação para adultos são de 95% ou mais.

A queda de oxigenação do sangue é um dos sinais da Covid-19 que pode passar despercebido, pois muitas pessoas não têm queixa de falta de ar. Isso é conhecido como hipóxia silenciosa. A pessoa com a Covid-19 pode ficar muito tempo com os níveis de oxigênio no sangue

baixos, mas sem sintomas. Contudo, nesse tempo, a hipóxia silenciosa vai causando danos, principalmente no pulmão. Assim, quando a pessoa vier a sentir a falta de ar, seu estágio da doença pode estar muito grave e necessitar de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou até mesmo levar à morte rapidamente.

Dessa forma, medir a saturação de oxigênio no sangue e constatar a presença da hipóxia logo no início permite que pacientes, principalmente aqueles em grupos de risco, sejam tratados com mais rapidez. Isso reduz as chances de ter maior gravidade da doença e de você ser internado em UTI e ainda ajuda a ter uma recuperação mais rápida.

Onde posso verificar a oximetria?

- ◆ Na Unidade Básica de Saúde;
- ◆ Em farmácias;
- ◆ Em casa.

Se você puder comprar um oxímetro para ter em casa pode pedir orientações ao seu médico ou farmacêutico sobre como utilizá-lo corretamente. É um aparelho de fácil uso.

Se a saturação de oxigênio manter um valor menor que 95% você pode já estar com hipóxia silenciosa. Não espere a falta de ar chegar, busque logo atendimento hospitalar ou na Unidade de Pronto Atendimento mais próxima. Monitorar o nível de saturação de oxigênio através do oxímetro em pessoas com Covid-19 é muito importante.

Referências

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado de Saúde. Nota Orientativa. Nº 47/2020: Síndrome respiratória por covid-19 com oximetria digital<95%. **SAÚDE.PR INFORMA CORONAVÍRUS (COVID-19)**,2020. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-09/NO_47_SINDROME_RESPIRATORIA_POR_COVID_19_COM_OXIMETRIA_DIGITAL_95%20_V1.pdf>. Acesso em: 07 de jan. 2022.

VERAS, I.C.G. et al. Oximetria de pulso na atenção básica: produção de conteúdo digital na pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. Especial_2, p. 70-79, 2021.DOI:10.22278/2318-2660.2021.v45.NEspecial_2.a3273. Disponível em: <<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3273/2830>> Acesso em: 07 de jan. 2022.



Acesso ao vídeo clicando no link ou apontando a câmera para o QrCode a seguir:

<https://youtu.be/0238CoETOOE>



CAPÍTULO 4

PESSOAS INFECTADAS SEM SINTOMAS DE COVID-19 PODEM TRANSMITIR O NOVO CORONAVÍRUS

Você sabia que pessoas podem estar infectadas com o novo coronavírus sem ter sintomas? Sabia que há chance dessas pessoas transmitirem o vírus?

As pessoas infectadas com ou sem sintomas podem transmitir o novo coronavírus por gotículas respiratórias expelidas. Quem está com a doença (Covid-19) tem mais chances de espalhar o vírus quando tosse ou espirra. A pessoa infectada pelo novo coronavírus que não tem os sintomas pode transmitir pela saliva, quando não limpa bem as mãos e toca em outras pessoas ou compartilhando objetos como copos, talheres e xícaras.

Por isso, é muito importante seguir as recomendações do Ministério da Saúde sobre a limpeza das mãos e evitar aglomerações.

Referências

SILVA, T.G.F., SHIOMATSU, G.Y., CARVALHO, R.T. Assintomáticos e Covid-19: existem infectados sem sintomas? **BLOG CORONAVÍRUS**, 2020, Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/50-assintomaticos-e-covid-19>>. Acesso em 09 de nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Transmission of COVID-19 by asymptomatic cases. **Healthy topics**, 11 de jun, 2020. Disponível em: <<http://www.emro.who.int/health-topics/corona-virus/transmission-of-covid-19-by-asymptomatic-cases.html>>. Acesso em 09 de nov. 2021.



Acesso ao vídeo clicando no link ou apontando a câmera para o QrCode a seguir:

<https://youtu.be/nm43G1eO6Pw>



CAPÍTULO 5

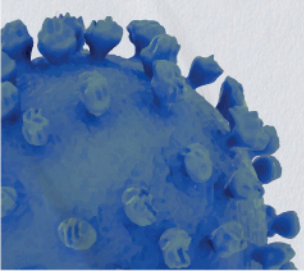
PESSOAS MAIS VULNERÁVEIS A TER COMPLICAÇÕES PELA COVID-19

Quais são as pessoas mais vulneráveis a ter complicações pela Covid-19?

Os relatórios da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde apontam que alguns grupos da população são mais suscetíveis ou vulneráveis para possíveis complicações da Covid-19, a doença causada pelo novo coronavírus.

Entre esses grupos mais vulneráveis e suscetíveis a complicações pela Covid-19, estão as pessoas:

- ◆ Com idade igual ou superior a 60 anos;
- ◆ Fumantes ou com história de tabagismo;



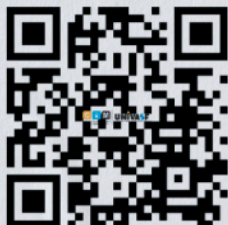
- ◆ Com pneumopatias graves ou descompensados (asma moderada/grave, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica);
- ◆ Com imunodepressão e imunossupressão;
- ◆ Com doenças renais crônicas em estágio avançado (graus 3, 4 e 5);
- ◆ Com diabetes mellitus, conforme avaliação clínico;
- ◆ Com doenças cromossômicas com estado de fragilidade imunológica;
- ◆ Com neoplasia maligna (exceto câncer não melanótico de pele);
- ◆ Com algum tipo de doenças hematológicas (incluindo anemia falciforme e talassemia);
- ◆ Grávidas.

Todas as pessoas precisam manter as medidas preventivas de contaminação com o novo coronavírus, com atenção especial às pessoas desses grupos de maior risco. Prevenir é o melhor remédio.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica:** Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019. Versão 03, 15 de mar.2021. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2020. Disponível em:

<https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigila%C3%A7%C3%A3o-epidemiol%C3%B3gica-da-covid_19_15.03_2021.pdf>. Acesso em 19 de mar. 2021.



Acesso ao vídeo clicando no link ou apontando a câmera para o QrCode a seguir:

<https://youtu.be/voFjl6NADxs>



CAPÍTULO 6

GESTANTES/PUÉRPERAS E PREVENÇÃO CONTRA COVID-19

O Ministério da Saúde destaca que gestantes e puérperas, mães de recém-nascidos com até 45 dias de vida, encontram-se mais suscetível a infecções em geral, como a Covid-19. Desse modo, elas estão incluídas no grupo de risco.

Nesse sentido, recomenda-se que as gestantes e as puérperas estejam atentas a quaisquer sintomas e sigam de forma rígida as recomendações de distanciamento social. Caso as gestantes percebam quaisquer sintomas relacionados à atual pandemia, deve-se contatar o seu obstetra ou algum médico do sistema de saúde, mas sem sair de casa.

Caso seja necessário sair, faça isso somente para realizar exames ou outras questões de total necessidade, sempre com máscara e lembrando de ter cuidados de higiene. Mulheres que deram à luz recentemente devem restringir as visitas aos bebês para sua própria proteção e para proteção do recém-nascido. Além disso, recomenda-se a higienização das mãos pelas mães antes e após todos os cuidados com o bebê. Cuidem-se!

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica:** Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019. Versão 03, 15 de mar.2021. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigilancia-epidemiologica-da-covid_19_15.03_2021.pdf>. Acesso em 19 de mar. 2021.

UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS). **OMS:Perguntas e respostas sobre Covid-19, gravidez, parto e amamentação. GERAL**, 30 de mar.

2020.Disponível em:

<<https://www.unasus.gov.br/noticia/oms-perguntas-e-respostas-sobre-covid-19-gravidez-parto-e-amamentacao>>.Acesso em 09 de nov. 2021.



Acesso ao vídeo clicando no link ou apontando a câmera para o QrCode a seguir:

<https://youtu.be/SINgkdkBuwM>



CAPÍTULO 7

FUMAR AUMENTA O RISCO DA FORMA GRAVE DA COVID-19

Os fumantes fazem parte do grupo de risco da Covid-19 e possuem grandes chances de ter a forma grave da doença. O cigarro traz muitos danos à saúde e pode agravar quaisquer doenças pulmonares, pois causa diferentes tipos de inflamações, prejudicando os mecanismos de defesa do organismo e assim apresentando maior risco de desenvolver infecções por vírus, bactérias e fungos. Siga mantendo as medidas de proteção contra a Covid-19.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019. Versão 03, 15 de mar.2021. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2020. Disponível em:

<https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigila%C3%A7%C3%A3o-epidemiol%C3%B3gica-da-covid_19_15.03_2021.pdf>. Acesso em 19 de mar. 2021.

SILVA, A.L.O., MOREIRA, J.C., MARTINS, S.R. COVID-19 e tabagismo: uma relação de risco. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 36, n. 5, e00072020, 2020. ISSN 1678-4464. Epub 18 de Maio 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00072020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csp/a/gcwFHX3B4dH66p83QdzbqQN/?lang=pt&format=pdf>>.. Acesso em: 10 de jan. 2022.



Acesso ao vídeo clicando no link ou apontando a câmera para o QrCode a seguir:

<https://youtu.be/LLNs3n4XHsA>



CAPÍTULO 8

TRATAMENTO PARA A COVID-19

Os medicamentos utilizados para o tratamento da Covid-19 dependem dos sinais e sintomas clínicos de cada paciente, assim como da conduta médica. Até a data do fechamento dessa obra, não havia nenhum medicamento específico indicado para todas as pessoas com Covid-19. Após um ano de pandemia, diferentes opções de tratamento para Covid-19, como: cloroquina, hidroxiclороquina e ivermectina foram testadas, mas não apresentaram evidências científicas de eficácia.

A cloroquina e a hidroxiclороquina não demonstraram êxito para tratar a Covid-19. A maioria das pesquisas até agora sugere que não há benefício e já foram emitidos

alertas sobre efeitos colaterais destes medicamentos. Assim, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) recomenda que a cloroquina e a hidroxicloroquina sejam usadas apenas no contexto de estudos devidamente registrados, aprovados e eticamente aceitáveis ou para tratamentos de pessoas com malária ou doenças autoimunes.

Quanto à ivermectina, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a OPAS não recomendam o seu uso para Covid-19. Os estudos disponíveis não apontam evidências suficientes que comprovem sua eficácia e tampouco sua segurança.

Alguns outros medicamentos mostraram ser benéficos no tratamento de Covid-19. Esses medicamentos estão restritos ao uso por pessoas com sintomas, principalmente para aquelas em estágios mais graves da doença. Logo, as medidas preventivas ainda são as melhores opções para combater o novo coronavírus. O uso de medicamentos pelas pessoas com Covid-19 deve ser realizado apenas sob orientação médica. Não se automedique! Mantenha o distanciamento social, use máscara, lave suas mãos e/ou use álcool 70° e evite tocar nos olhos, nariz e boca. Medi-

cimento é coisa séria. Não use sem orientação segura.
Não use sem orientação segura.

Referências

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Folha informativa Covid-19-OPAS/OMS**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 29 de mar. 2021.

COVID-19: Ongoing Living Update of Covid-19 Therapeutic Options: Summary of Evidence. Rapid Review, 25 de mar. 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52719/PAHOIMSEIHCOVID-19210007_eng.pdf?sequence=33&isAllowed=y>. Acesso em: 29 mar. 2021.



Acesso ao vídeo clicando no link ou apontando a câmera para o QrCode a seguir:

<https://youtu.be/FMdUeRwld8U>



CAPÍTULO 9

IMPORTÂNCIA DA VACINA CONTRA COVID-19

A vacina é uma forma segura de prevenir doenças. Ela é utilizada para induzir as células de defesa (do sistema imunológico) do corpo contra o novo coronavírus. Quando o indivíduo se infecta com esse vírus, o organismo usa a memória do seu sistema imunológico para produzir uma resposta rápida para destruir o novo coronavírus.

É importante entender que a vacina protege da doença, não da infecção. Assim, quando você usa a vacina, pode até se infectar, mas seu corpo vai reagir rápido. Por isso, se chegar a ter sintomas de Covid-19, a maior chance é que seja leve. O efeito da vacina vai fazer com que seu sistema

imunológico possa atuar de maneira mais rápida, geralmente evitando que sintomas graves comecem.

A vacinação é fundamental no combate à Covid-19. À medida que mais pessoas forem sendo vacinadas a circulação do vírus vai diminuindo, até chegar a um nível muito pequeno. Nesse nível, poderemos dizer que acabou a pandemia, pois os riscos de contaminação serão baixos.

Portanto, é indispensável os cuidados básicos na prevenção da contaminação com o vírus, como lavar as mãos, usar máscara e manter o distanciamento social.

Referências

LOURENÇO, I. et al. **Você sabe como funciona uma vacina? Entenda os desafios da vacina contra o coronavírus.** **BLOG CORONAVÍRUS**, 2020, Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/146-voce-sabe-como-funciona-um-a-vacina>>. Acesso em: 26 de jan. 2021.

VILANOVA, M. Vacinas e imunidade. **Revista de Ciência Elementar**, v. 8, n. 2, 2021. DOI <http://doi.org/10.24927/rce2020.021>. Disponível em: <https://rce.casadasciencias.org/rceapp/pdf/2020/021/>> Acesso em: 09 de nov. 2021.



Acesso ao vídeo clicando no link ou apontando a câmera para o QrCode a seguir:

<https://youtu.be/IO78Z5cuTYO>

CAPÍTULO 10

TEMPO PARA AÇÃO DA VACINA CONTRA A COVID-19

◆ Com uma dose da vacina contra a Covid-19 estarei imune?

Até o fechamento desta obra, das vacinas disponíveis no Brasil, apenas a vacina da Janssen é de dose única, e tem sua eficácia comprovada apenas com uma dose. Já as vacinas da Coronavac, Oxford/Astrazeneca, Pfizer e Sputnik V, ainda não possuem estudos suficientes que demonstrem eficácia na proteção com apenas uma dose. Portanto, é importante tomar as doses disponibilizadas da vacina que você tiver acesso.

Por isso, tenha atenção no intervalo de tempo entre as doses. Quando você tomar a primeira dose, a segunda

data já será prevista, e poderá até ficar agendada, a depender do sistema de marcação da sua cidade.

◆ **Quanto tempo após tomar a vacina há a proteção contra a Covid-19?**

O sistema imune demora, em média, 14 dias após a aplicação da vacina para ser ativado. Para vacinas que necessitam de duas doses, deve ser considerado esse tempo após a segunda dose da vacina. No caso da Coronavac, há um intervalo de 2 a 4 semanas entre as duas doses. Para a vacina de Oxford/Astrazeneca, a segunda dose deve ser administrada entre 4 e 12 semanas após a primeira dose. Já a Sputnik V e a Pfizer o intervalo entre as duas doses é de 3 semanas. Mas atenção, fique de olho ao tempo que o Ministério da Saúde está orientando para cada vacina. Como muitas informações estão surgindo a cada dia relacionadas a efetividade das vacinas para as novas variantes do SARS-CoV-2 esses prazos podem ser alterados pelos fabricantes e pelos órgãos regulatórios.

Não esqueça, no entanto, que a proteção conferida pela vacina ocorre apenas após 14 dias da aplicação DA SEGUNDA DOSE para Coronavac, Oxford/Astrazeneca,

fizer e Sputnik V; e após 14 dias da dose única da vacina da Janssen.

Novas vacinas podem vir a ser disponibilizadas no Brasil. É importante buscar informações corretas e seguras sobre o tempo entre as doses das mesmas.

Referências

WYETH INDÚSTRIA FARMACÊUTICA LTDA.**COMIRNATY®. Vacina Covid-19.**

Bula vacina Covid-19.EUA. Pharmacia & Upjohn Company LLC. Disponível em:

<https://www.pfizer.com.br/sites/default/files/inline-files/Comirnaty_Profissional_de_Saude_24.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

INSTITUTO BUTANTAN. **Vacina adsorvida Covid-19 (inativada).**Bula Vacina

adsorvida Covid-19 (inativada). China. SINOVAC LIFE SCIENCES. Disponível

em:<[https://vacinacovid.butantan.gov.br/assets/arquivos/Bulas_Anvisa/2021.01.](https://vacinacovid.butantan.gov.br/assets/arquivos/Bulas_Anvisa/2021.01.22%20-%20Bula%20profissional%20da%20sa%C3%BAde.pdf)

22%20-%20Bula%20profissional%20da%20sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em 09 de nov. 2021.

JANSSEN-CILAG FARMACÊUTICA LTDA.**Vacina Covid-19 (recombinante).**

Bula Vacina Covid-19 (recombinante). EUA. Janssen-Cilag Farmacêutica LTDA.Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/bula-rotulos/bulas-uso-emergencial/vacinas/vacina-covid-19-janssen.pdf>. Acesso

em: 25 set. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM IMUNO-
BIOLÓGICOS - BIO-MANGUINHOS. **Vacina Covid-19 (recombinante)**. Bula
Vacina Covid-19 (recombinante). Índia. Serum Institute of India. Disponível
em:

<<https://docs.google.com/gview?url=https://midias.agazeta.-com.br/2021/01/27/0891ybo2q4o5.pdf&embedded=true>>. Acesso em 09 de nov. 2021.

SPUTNIK V. **Sobre a Vacina**. Disponível em: <<https://sputnikvaccine.-com/prt/about-vaccine/>>. Acesso em: 25 set. 2021.



Acesso ao vídeo clicando no
link ou apontando a câmera para
o QrCode a seguir:

<https://youtu.be/IBKD9Fqq0Gw>



CAPÍTULO 11

SEGURANÇA NO USO DE VACINAS CONTRA A COVID-19

◆ Parte 1 ◆

As vacinas contra a Covid-19, antes de serem aprovadas, foram testadas em pessoas de diferentes idades e etnias, de ambos os sexos, e que tinham algumas doenças conhecidas, como pressão arterial elevada, asma, doença pulmonar, doença hepática ou renal, dentre outras.

Como as vacinas são planejadas para “ensinar” ao nosso corpo a produzir imunidade contra o vírus SARS-CoV-2, é possível que ao tomá-la, ocorram alguns efeitos colaterais leves e moderados. Isso acontece porque seu sistema imunológico está instruindo seu corpo a reagir



contra o agente causador da Covid-19, preparando a defesa para o momento em que você possa ter contato com esse vírus.

Apesar das vacinas serem produzidas com tecnologias diferentes, os eventos adversos são muito parecidos entre os imunizantes Pfizer, CoronaVac, AstraZeneca, Covaxin, Sputnik e Janssen. É importante entender que os eventos adversos leves, moderados ou graves, já são esperados para todas as vacinas. Porém, não são todas as pessoas que sentem esses eventos adversos. Quando estes aparecem, na maioria das vezes, são efeitos leves, transitórios, com duração de 24h a 48h, e não trazem risco de morte. Caso as reações durem mais de três dias - o que é raro - deve-se procurar atendimento médico.

É importante lembrar também que as autoridades de saúde nacionais e internacionais estão monitorando de perto quaisquer efeitos colaterais inesperados após o uso das vacinas contra a Covid-19. Qualquer ocorrência indesejada após a vacinação, podendo ou não ter sido ocasionadas por elas, precisa ser reportada. Para registrar os casos de eventos adversos, tanto profissionais de saúde como qualquer cidadão podem realizar a notifica-

ção por meio de um sistema eletrônico específico, o Vigi-Med, da Anvisa. Para realizar a notificação, é preciso identificar a vacina e informar o seu fabricante e o número do lote, informações presentes no cartão de vacina. Se tiver dúvidas sobre a notificação de eventos adversos à vacina, você pode solicitar ajuda de qualquer profissional de saúde ou do CIM/Univasf.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. Notificação de eventos adversos. **Coronavírus/Informações sobre vacinas**, 28 de jun.2021.Disponível em:

<<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/vacinas/notificacoes>>. Acesso em: 27 de jul. 2021.

ROCHA, L. Saiba quais são os efeitos colaterais das vacinas de Covid-19 em uso no Brasil. **Saúde**, 09 de jun,2021. CNN BRASIL Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/saiba-quais-sao-os-efeitos-colaterais-das-vacinas-de-covid-19-em-uso-no-brasil/>>. Acesso em: 19 de jul. 2021.

NINOMIYA, V.Y. VACINAÇÃO COVID-19: CORONAVAC E ASTRAZENECA/OXFORD. **BLOG CORONAVÍRUS**, 2020, Secretaria do Estado de Saúde de Minas Gerais. Disponível em:

<<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/229-vacinacao-coronavac-astrazeneca-oxford>>. Acesso em: 19 de jul. 2021.

CORREIO DO POVO. Anvisa divulga orientação de como notificar eventos adversos a vacinas. Geral, 21 de jun. 2021Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/anvisa-divulga-orienta%C3%A7%C3%A3o-de-como-notificar-eventos-adversos-a-vacinas-1.640990>>. Acesso em: 27 de jul. 2021.

Reações adversas após aplicação de vacinas contra a Covid-19 fazem parte da ação dos imunizantes. Geral, 18 de jun. 2021.Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/ra%C3%A7%C3%B5es-adversas-ap%C3%B3s-aplica%C3%A7%C3%A3o-de-vacinas-contr-a-covid-19-fazem-parte-da-a%C3%A7%C3%A3o-dos-imunizantes-1.639514>. Acesso em: 19 de jul. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Safety of Covid-19 Vaccines, 31 de mar. 2021. Disponível em: <<https://www.who.in/pt/news-room/feature-stories/detail/safety-of-covid-19-vaccines>>. Acesso em: 19 de jul. 2021.

Side Effects of Covid-19 Vaccines, 31 de mar. 2021. Disponível em:<<https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/side-effects-of-covid-19-vaccines>>. Acesso em: 19 de jul. 2021.

WHO statement on AstraZeneca Covid-19 vaccine safety signals, 17 de mar.2021.Disponível em:

<https://www.who.int/news/item/17-03-2021-who-statement-on-astrazeneca-covid-19-vaccine-safety-signals>. Acesso em: 19 jul. 2021.



Acesso ao vídeo clicando no link ou apontando a câmera para o QrCode a seguir:

<https://youtu.be/y-GCvemyooQ>

CAPÍTULO 11

SEGURANÇA NO USO DE VACINAS CONTRA A COVID-19

◆ Parte 2 ◆

◆ **Quais os riscos de efeitos adversos ao tomar a vacina contra a Covid-19?**

Algumas reações adversas foram relatadas após a vacinação. As reações mais comuns foram: dor no local, fadiga, febre, diarreia, náusea e dor de cabeça. Outras reações referidas, embora de baixa frequência, foram: vômitos, dor abdominal, tontura, tosse, perda de apetite, alergia, pressão arterial elevada, vermelhidão no local da administração, inchaço, coceira e endurecimento local. Em geral, quando ocorre alguma reação adversa, se apresenta de maneira suave e os sinais e sintomas

diminuem após alguns dias.

◆ **Vamos falar agora sobre a segurança para quem tem alergia. Quem é alérgico pode tomar a vacina contra Covid-19?**

Vejam, as únicas pessoas que não poderão se vacinar são aquelas que já tiveram reações alérgicas graves quando em contato com algum dos componentes da vacina que será utilizada. Isso vale para aquelas pessoas que tiveram reações graves ao fazer uso da primeira dose da vacina, não devendo receber a segunda dose.

Então, se você já sabe que tem alergias, antes de ser vacinado, veja quais são os componentes da vacina e consulte seu médico para ver se alguns desses fazem parte das substâncias que causam alergia em você. Caso não tenha alergia conhecida aos constituintes da vacina, na hora que for ser vacinado informe ao profissional responsável pela vacinação sobre seu histórico de reações alérgicas e tenha certeza de que o estabelecimento oferece estrutura para caso ocorra uma reação e ficar em observação após a aplicação da vacina.

A vacinação precisa ser realizada com segurança. Fique

sempre atenta às nossas informações.

Referências

MILLÉO, A. Alérgicos e as vacinas contra a Covid-19: quando é preciso ficar atento. **GAZETA DO POVO.Saúde/Reação Alérgica**, 30 de jan. 2021.Disponível em:

<<https://www.semprefamilia.com.br/saude/alergicos-e-as-vacinas-contr-a-covid-19-quando-e-preciso-ficar-atento/>>. Acesso em 09 de nov. 2021.

INSTITUTO BUTANTAN. **Perguntas e Respostas**. Disponível em: <<https://vacinacovid.butantan.gov.br/perguntas-e-respostas>>. Acesso em 09 de nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Safety of Covid-19 Vaccines**, 31 de mar. 2021. Disponível em:

<<https://www.who.int/pt/news-room/feature-stories/detail/safety-of-covid-19-vaccines>>. Acesso em: 19 de jul. 2021.



Acesso ao vídeo clicando no link ou apontando a câmera para o QrCode a seguir:

<https://youtu.be/5j7keoHov5w>



CAPÍTULO 12

COVID-19 PERSISTENTE: AS SEQUELAS DA COVID-19

Um conjunto de sintomas inespecíficos vem sendo chamado de “síndrome pós-Covid-19” ou “Covid-19 persistente”. São sintomas que mesmo após a cura da infecção viral, podem acometer não só pacientes graves que precisaram de tratamento hospitalar e passaram por períodos de internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), mas também aqueles que tiveram infecções moderadas.

Os sintomas mais frequentes da Covid-19 persistente observados tanto em estudos clínicos como em relatos de pacientes são: perda de olfato e paladar, dores musculares e nas articulações, fadiga (uma sensação de

desgaste que vai além do cansaço), taquicardia (aceleração dos batimentos cardíacos), pressão arterial elevada ou abaixo do normal; dispneia (desconforto respiratório que pode se manifestar de diversas formas, como falta de ar ou aperto no peito). Também foi referida febre baixa, tosse, dores de cabeça, falta de atenção, perda de memória, erupções na pele, risco de trombose, saúde mental debilitada, entre outros. Alguns sintomas podem ser persistentes, enquanto outros são intermitentes, irregulares. Além disso, esses sintomas podem ocorrer durante a Covid-19, na sua fase de maiores sintomas e se manter após a cura da infecção em si, ou se desenvolver dias após a pessoa estar considerada curada.

É importante ressaltar que essas condições podem ser decorrentes não diretamente da Covid-19, mas de reações adversas a medicamentos, complicações da Covid-19, danos psicológicos pós-Covid-19, e outras infecções (bacterianas, por outros vírus ou por fungos). Por isso, a avaliação cuidadosa para descartar possíveis causas não relacionadas a Covid-19 é importante para oferecer o tratamento correto.

No caso de persistência dos sintomas ou surgimento de outras manifestações pós-Covid-19, procure assistência médica!

Referências

MENDELSON, M. et al. Long-Covid: An evolving problem with an extensive impact. **SAMJ: South African Medical Journal**, v. 111, n. 1, p. 10-12, 2021. ISSN 2078-5135. DOI: 10.7196/samj.2021.v111i1.15433. Disponível em: <http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0256-95742021000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 de jan. 2022.

PERES, A.C. et al. PROGRAMA RADIS DE COMUNICAÇÃO E SAÚDE. Dias que nunca terminam: sintomas persistentes relacionados à Síndrome Pós-Covid surpreendem pacientes e pesquisadores. **RADIS: Comunicação e Saúde**, n. 218, p. 26-31, nov. 2020.

RAVEENDRAN, A. V. Long Covid-19: Challenges in the diagnosis and proposed diagnostic criteria. **Diabetes & Metabolic Syndrome**, v. 15, n. 1, p. 145, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7737559/pdf/main.pdf>>. Acesso em: 10 de jan. 2022.



Acesso ao vídeo clicando no
link ou apontando a câmera para
o QrCode a seguir:

<https://youtu.be/hdQqqbg5HdU>

CAPÍTULO 13

FAKE NEWS E SEUS IMPACTOS NEGATIVOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Todos os dias a sociedade vem sendo bombardeada com informações e notícias que nos deixam preocupados de diferentes maneiras. Em meio à pandemia do novo coronavírus (Covid-19), as informações falsas que são disseminadas à população como se fossem verdade só têm aumentado!

É interessante ressaltar como as fakes news são propagadas:

- ◆ **Disseminação de informações por pessoas mal-intencionadas, em favor dos próprios interesses;**



Informações compartilhadas inocentemente por pessoas que não sabem que são incorretas. São enviadas entre pessoas de um mesmo círculo social, que não confirmam se o conteúdo é verdadeiro ou falso. Por exemplo, propagação de notícias sobre o uso de medicamentos que prometem curas “simples”, mas que ainda não tiveram eficácia cientificamente comprovada, podendo acarretar sérios prejuízos à saúde.

sempre atenta às nossas informações.

Os efeitos da propagação de notícias falsas são prejudiciais à saúde, podendo ser causa de agravamento de estados de doenças, hospitalizações e até de mortes. Pesquisas apontam notícias relacionadas ao uso de supostos remédios caseiros contra a Covid-19, por exemplo, como possíveis responsáveis pela hospitalização e morte de muitas pessoas.

É importante ressaltar, ainda, que os criadores de fake news podem fazer com que as informações pareçam “verdadeiras” por meio de alguns truques simples. Por isso, observe alguns passos para identificar uma notícia falsa:

- ◆ Não leia apenas o título;
- ◆ Certifique-se de que as informações e fontes são seguras;
- ◆ Não ignore as informações científicas, mas considere que tudo é muito novo e ainda não temos muitas coisas definitivas sobre a Covid-19;
- ◆ Reconheça o erro, alerte o próximo e denuncie;
- ◆ Na dúvida sobre a veracidade da informação, não compartilhe;
- ◆ Busque informações em fontes confiáveis e seguras.

Para mais informações ou dúvidas, entre em contato com o CIM/Univasf. Estamos trabalhando sempre com o compromisso de levar informação segura para toda a sociedade.

Referências

CUGLER, E. Ainda sabemos o que é real em meio a tanta desinformação?.

Jornal da USP, 19 de out. 2020.

Disponível em:

<<https://jornal.usp.br/artigos/ainda-sabemos-o-que-e-real-em-meio-a-tanta-desinformacao/>>. Acesso em: 13 de abr. 2021.

ISLAM, M.S., et al. Covid-19-Related Infodemic and Its Impact on Public Health: A Global Social Media Analysis,

The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene, 103(4),

1621-1629.DOI: <https://doi.org/10.4269/ajtmh.20-0812>.Disponível em:

<<https://www.ajtmh.org/view/journals/tpmd/103/4/article-p1621.xml>>.

Acesso em: 14 de abr. 2021.



Acesso ao vídeo clicando no link ou apontando a câmera para o QrCode a seguir:

<https://youtu.be/Xeu8C3IZfpQ>

SOBRE OS ORGANIZADORES

DEUZILANE MUNIZ NUNES

Graduação em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente e coordenadora do Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

ISABEL DIELE SOUZA LIMA PIO

Graduação em Farmácia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Doutoranda em Biotecnologia na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Docente e coordenadora do Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

SOBRE OS AUTORES

ANA RAFAELLA GUIMARÃES ALVES COSTA

Graduanda em Farmácia e estagiária do Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

BRISA BRITO LEITE

Graduanda em Farmácia e estagiária do Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

DAVI FIGUEIREDO DE LIMA

Tradutor e Intérprete de Libras/ Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Técnico-Administrativo da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Graduando em Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPb).

DEUZILANE MUNIZ NUNES

Graduação em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente e coordenadora do Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

EDUARDO EMANUEL ALENCAR TORRES

Graduando em Farmácia e estagiária do Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

ELY VIEIRA SANTOS

Graduanda em Psicologia e estagiária do Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

GIOVANNA BRAGA SILVA

Graduanda em Farmácia e estagiária do Centro de

Informação sobre Medicamentos (CIM) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

ISABEL DIELE SOUZA LIMA PIO

Graduação em Farmácia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Doutoranda em Biotecnologia na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Docente e coordenadora do Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

KARLA DANIELE DE SÁ MACIEL LUZ

Graduação em Psicologia pela Universidade Católica de Pernambuco. Mestrado em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco. Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Colaboradora do Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) e coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

LUISE DE PAULA SOARES

Graduanda em Farmácia e estagiária do Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

RICARDO VINICIUS SIMÕES VIEIRA

Farmacêutico pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Tradutor e Intérprete de Libras para a Língua Portuguesa. Pós-Graduando em Docência, Tradução e Interpretação em Libras pelo Instituto Audir Azevedo. Colaborador do Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

RODRIGO FELICIANO DO CARMO

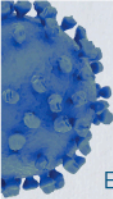
Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado) pela Universidade de Pernambuco (UPE). Mestrado em Biologia Celular e Molecular Aplicada pela Universidade de Pernambuco (UPE). Doutorado em Bio-

tecnologia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Colaborador do Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

VANESSA GRACIER DE ARAÚJO SILVA

◆ Graduada em Farmácia e estagiária do Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

Todos os autores desta obra são componentes da equipe do Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM/Univasf) atuando em diferentes papéis: docentes, coordenadores, estagiários, pesquisadores, tradutores-intérpretes de Libras, diretores de vídeos e roteiristas.



Esta obra representa mais um trabalho voltado a educação em saúde, com inclusão, realizado pelo Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CIM-Univasf). Aqui lançamos um convite às pessoas ouvintes, surdas, cegas, alfabetizadas, não alfabetizadas ou com baixo nível de letramento para se informarem sobre aspectos essenciais da Covid-19, incluindo formas de prevenção e questões sobre a vacinação. Este livro está em duas línguas, Libras (Língua Brasileira de Sinais) e português. A língua principal é a Libras, apresentada em forma de vídeos online, cujos endereços eletrônicos são acessados através de um código barramétrico. Os textos em português estão ainda no corpo do livro e todo o seu conteúdo foi escrito visando ser de fácil entendimento tanto para pessoas alfabetizadas como para aquelas que têm baixo nível de letramento. Os capítulos apresentados nesta obra foram divulgados em vídeo em Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas redes sociais virtuais Facebook® (Meta Platforms Inc.) e Instagram® (Meta Platforms Inc.) e no canal do YouTube® (Alphabet Inc.; Google LLC) do CIM-Univasf em 2020 e 2021, como estratégia de promover informação acessível às pessoas surdas

Organizadoras.

